

06/11/2020, 10h41

## Artigo: A igualdade de representação no Parlamento da Finlândia



*Este artigo é o sexto de uma série quinzenal de autoria de Henrique Pinto, consultor legislativo do Senado Federal, como forma de estimular a conscientização sobre o papel do Parlamento na democracia. Você pode ler os demais artigos da série nos links no final desta página.*

*Henrique Pinto*

Na [terceira edição desta coluna](#), em setembro último, abordamos a importância do parlamento para a concessão do direito de voto às mulheres, o qual, como destacado, é relativamente recente. Data do final do século 19, mais especificamente da década de 1890, a experiência pioneira da Nova Zelândia, quando sufragistas lideradas por Kate Sheppard organizaram uma série de grandes petições ao parlamento pelo sufrágio feminino, objetivo finalmente alcançado em 1893.

A conquista neozelandesa, contudo, não possibilitava às mulheres o direito de serem eleitas. Apenas em 1906, agora na Finlândia, esse direito foi concedido, o que possibilitou, no ano seguinte, a eleição de 19 mulheres, representando 9,5% do total de assentos legislativos naquela oportunidade.

A Assembleia Nacional finlandesa – a Eduskunta – tornou-se, portanto, o primeiro parlamento do mundo a adotar a plena igualdade de gênero, possibilitando a escolha de homens e mulheres para o legislativo no momento em que o país ainda era um grão-ducado autônomo do Império Russo. Conquistada a independência política em 1917, a Finlândia manteve e aprimorou sua democracia desde então, com o direito ao voto ampliado e concedido a todos os cidadãos adultos do país, independentemente de gênero, classe, riqueza ou posição social, o que contribuiu para que o número de pessoas com direito a voto aumentasse dez vezes: 85% dos homens que não tinham representação na Dieta que antecedia o parlamento passaram a votar ao lado de todas as mulheres adultas<sup>1</sup>.

Ainda no que diz respeito ao nível de representatividade, atualmente a Finlândia é um dos países com maior presença de mulheres no parlamento. Se considerado o resultado das eleições de 2011, de acordo com a União Interparlamentar (IPU), 42,5% de todos os legisladores do país eram mulheres, o que colocava os finlandeses na sétima posição em um ranking de 188 países<sup>2</sup>. Esse percentual aumentou em 2019, quando 46% dos assentos no parlamento passaram a ser ocupados por finlandesas<sup>3</sup>.

A realidade no Brasil, infelizmente, ainda é muito aquém de seu potencial. O país ocupa a 156ª posição do referido ranking, com apenas 8,6% de mulheres ocupando cadeiras no Congresso Nacional em 2013. Na atual legislatura, dos 81 senadores eleitos em 2018, apenas 12 eram mulheres, ao passo que, na Câmara, somente 77 das 513 cadeiras passaram a ser ocupadas por deputadas com base

no resultado do referido pleito. Considerando que, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua<sup>4</sup>, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens, alcançando 51,8% do total, essa realidade é preocupante e precisa ser superada<sup>5</sup>.

O parlamento brasileiro tem feito a sua parte para a superação dos desafios à representatividade de gênero supracitada. Importante registrar que tramita no Senado Federal proposta de emenda à Constituição (PEC 38/2015) que garante a representação proporcional de cada sexo na composição das mesas e comissões de ambas as casas do Congresso Nacional.

De acordo com a Agência Senado<sup>6</sup>, entre as iniciativas parlamentares contra a desigualdade de gênero, uma parte se dá em ações institucionais realizadas pela Casa. Os trabalhos da Procuradoria Especial da Mulher, do Observatório da Mulher contra a Violência, do Programa Pró-Equidade e do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça são alguns dos exemplos das referidas ações.

A promoção de mais mulheres nas lideranças brasileiras é bem-vinda e deve ser valorizada. O parlamento pátrio tem feito a sua parte para o alcance desse objetivo.

<sup>1</sup> O Parlamento da Finlândia: pioneiro da igualdade. Disponível em <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/o-parlamento-da-finlandia-pioneiro-da-igualdade/>. Acesso em 4 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> + Mulher na política: mulher, tome Partido! Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496489/livreto-mais-mulher-na-politica.pdf?sequence=1>. Acesso em 4 de novembro de 2020.

<sup>3</sup> Mulheres vão ocupar 46% dos assentos do novo Parlamento finlandês. Disponível em <https://scandinavianway.com.br/mulheres-vaoo-ocupar-46-dos-assentos-do-novo-parlamento-finlandes/>. Acesso em 4 de novembro de 2020.

<sup>4</sup> Conheça o Brasil – População – Quantidade de Homens e Mulheres. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,51%2C8%25%20de%20mulheres..> Acesso em 4 de novembro de 2020.

<sup>5</sup> A representatividade feminina no Congresso brasileiro. Disponível em <https://blog.inteligov.com.br/mulheres-congresso-nacional/>. Acesso em 4 de novembro de 2020.

<sup>6</sup> Minoria no Congresso, mulheres lutam por mais participação. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/03/07/minoria-no-congresso-mulheres-lutam-por-mais-participacao>. Acesso em 4 de novembro de 2020.

---

## Saiba mais

---

- [O Parlamento e os direitos do trabalhador, por Henrique Pinto\\*](#)
- [Consultor inaugura coluna sobre a importância do Parlamento](#)
- [O Parlamento e o voto feminino](#)
- [Parlamento e democracia - O exemplo do Japão, por Henrique Pinto](#)
- [O Parlamento e a Abolição](#)

Editorias:

[Cultura](#) [História](#)